

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UEVA

CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

CURSO: LETRAS HAB. EM LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: CILEYA DE FATIMA NEVES MOREIRA

JAMILLE DE ABREU VASCONCELOS

KATIANA MARIA DE MORAIS RICARDO

SUSANA RAMOS DE VASCONCELOS BATISTA

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LEITURA DE TEXTOS NA VISÃO
DISCENTE DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

SOBRAL-CE

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ – UEVA

CENTRO DE LETRAS E ARTES – CLA

CURSO: LETRAS HAB. EM LÍNGUA PORTUGUESA

DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

PROFESSORA: CILEYA DE FATIMA NEVES MOREIRA

A importância do ensino de leitura de textos na visão discente do 9º ano do ensino fundamental II¹

Jamille de Abreu Vasconcelos²

Katiana Maria de Moraes Ricardo

Susana Ramos de Vasconcelos Batista

RESUMO: O presente estudo propõe uma abordagem sobre a leitura na visão discente, através de pesquisa bibliográfica e de campo. No que se refere ao discente investigamos seu ponto de vista e sua realidade diária a respeito do tema. Dentro do contexto da família e da escola observamos a questão do incentivo e resultados. Tratamos do conceito de leitura e sua função. Visto que esta nos insere no mercado de trabalho e na sociedade de modo geral, pelo o fato de nos proporcionar um léxico mais rebuscado, bem como a capacidade de dialogar e escrever melhor. Analisamos as opiniões de nossos discentes fazendo referência às questões que serviram de método. A pesquisa bibliográfica foi fundamentada nos autores **ANTUNES**, (2003), **BARBOSA** (1994), **FOUCAMBERT** (1994), **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO** (2006), **MARTINS** (1997), **PCN's** (1997), **PENNAC** (1998), entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Importância. Função.

¹ Artigo científico elaborado na disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, ministrada pela professora Cileya de Fátima Neves Moreira e solicitado como requisito necessário para a conclusão da referida disciplina no curso de Letras habilitação em língua portuguesa da Universidade Estadual Vale do Acaraú, 2011.2.

² Acadêmicas do curso de Letras da UVA habilitação em língua portuguesa regularmente matriculadas na disciplina em epígrafe no semestre letivo 2011.2.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo científico surgiu como necessidade de se estudar e investigar mais profundamente o ensino-aprendizagem da leitura nas nossas escolas, perceber que importância tem tido diariamente durante a prática de cada professor, bem como o conceito do que seja leitura para nossos alunos. Trabalhar esse tema é uma forma de refletir sobre nosso método de ensino e sobre o que poderemos melhorar no apoio e no incentivo a prática da leitura pelos nossos discentes. Outra questão importante a ser observada refere-se à realidade em que nossos educandos estão inseridos, a fim conhecê-los e nos adequar ao seu mundo.

O objetivo desse estudo será o de poder entrar em contato com o educando, conhecendo assim suas opiniões e seus valores. Compreender o motivo da carência da leitura no cotidiano desses adolescentes e como a escola e a família têm se portado diante dessa situação. Estimular e conscientizar a busca de conhecimentos através da leitura. E a partir desse encadeamento de conhecimento a respeito, poderemos reformular nossa opinião e nossa prática metodológica na tentativa de auxiliar nossos discentes para amenizar suas dificuldades.

O estudo aqui realizado terá caráter bibliográfico e de campo, os teóricos utilizados serão **ANTUNES**, (2003), **BARBOSA** (1994), **FOUCAMBERT** (1994), **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO** (2006), **MARTINS** (1997), **PCN's** (1997), **PENNAC** (1998), entre outros.

Esperamos com este estudo sensibilizar aos leitores, principalmente educadores e discentes, a incentivar, motivar e ler cada vez mais. Fazê-los perceber a importância da leitura no dia-a-dia de cada um. Conscientizar sobre sua principal função, a absorção e a difusão de conhecimentos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPTUAÇÃO DE LEITURA

Há alguns anos, a concepção mais utilizada pelos discentes era de que a leitura seria um ato mecânico de decodificação de letras e sinais gráficos e as suas relações com os seus respectivos sons, ou seja, seria a oralização e a representação da escrita.

Essa definição podia ser explicada pelo modo como a leitura era tratada dentro da escola. Na maioria das vezes era utilizada apenas para fins de pedagogização.

Para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos lingüísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem se colocar o porquê, como e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade. (MARTINS, p.23)

Nessa perspectiva o aluno não tinha acesso ao verdadeiro sentido do ato de ler, sentido esse, que deveria ser apresentado e estimulado pela escola que é a instituição responsável por transmitir conhecimentos e preparar os alunos para a vida.

Porém hoje ainda existem escolas que utilizam essa metodologia no ensino de leitura. Esse problema é antigo, desde os jesuítas, até agora, a história da educação no Brasil pode ser dividida entre educação para as altas camadas da sociedade, que retém todo o saber, e a educação para as camadas populares, de baixa qualidade, salientando ainda mais as diferenças sociais e intelectuais dos cidadãos brasileiros.

O que acontece é que a escola ensina a ler, a decodificar, mas não torna os alunos leitores, pois o contato que eles possuem com a leitura não é prazeroso, chega a ser enfadonho. Como comenta Foucambert (1994 p.14) as pessoas costumam dizer “Eu sei ler, mas me dá dor de cabeça quando leio por muito tempo”, ou seja, as pessoas não têm o hábito da leitura como uma forma de relaxamento, diversão ou prazer e quando precisa ler um texto mais extenso, mesmo que essa leitura seja de extrema necessidade, não consegue fazer assimilações, acabando por não compreender o texto.

A leitura deve ser vista não só como decodificação, mas também como um processo de compreensão e reesignificação, como uma possibilidade de formação crítica e crescimento intelectual do educando, além de possibilitar a conquista da sua autonomia.

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificação letra por letra, palavra por palavra. (PCNS LÍNGUA PORTUGUESA, p. 69).

Nesse contexto, as duas definições são necessárias já que decodificar sem compreender é inútil e compreender sem decodificar é impossível. Cabe a escola trabalhar com ambas, para que o aluno associe e apreenda o que é leitura.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA

O hábito de ler nos faz perceber e compreender o mundo que está em nossa volta e também sobre nós mesmos, já que ela nos leva à reflexão. Por meio dela, experimentamos novas experiências, adquirimos mais conhecimentos e cultura.

O adulto mediador da leitura é interprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo [...], a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano; a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo angústia, encantamento. (BARBOSA, 1994, p. 136).

Ela nos proporciona um vocabulário mais rebuscado e a capacidade de dialogar e escrever melhor, nos preparando para enfrentar o mercado de trabalho, que a cada dia fica mais exigente.

A importância da leitura se dá pelo fato dela permitir que o leitor torne-se um ser crítico e a partir das idéias do texto se posicione e construa as suas próprias conclusões. Para isso é necessário que essa leitura seja espontânea, como afirma Daniel Pennac (1998) "o verbo ler não suporta o imperativo". A leitura não pode ser imposta, deve-se respeitar o interesse do leitor, pois assim se formará um vínculo que se perpetuará por toda a vida.

Segundo Daniel Pennac (1998): "Uma só condição para se reconciliar com a leitura: não pedir nada em troca".

Nessa perspectiva, cabe ao professor e a escola em conjunto elaborar novas situações e metodologias que incentivem os alunos a leitura por prazer, tornando-os capazes de ver o mundo com infinitos olhares.

3 ANÁLISE DA PESQUISA

3.1 O método

Da metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado em sala de 9º ano, um questionário onde os alunos teriam que responder de forma subjetiva o que eles pensavam sobre o hábito de ler. Após a análise dos dados podemos observar como o hábito a leitura está sendo incentivada nessa escola.

3.2 O contexto geral

A pesquisa de campo foi realizada em um colégio particular, a Escola de Ensino Fundamental Escola dos Meus Sonhos, que é situada no município de Pacujá- CE. A mesma apresenta as seguintes características físicas: nove salas de aula, uma sala de direção, uma sala de professores, sala de coordenação, uma sala de vídeo com data show onde os alunos podem assistir e ensaiar algumas apresentações. Conta ainda com uma biblioteca composta por um excelente acervo, cantina, banheiros e um pátio onde os alunos praticam atividades físicas.

Quanto à gestão da escola, mostrou-se em colaborar com a pesquisa, disponibilizando-se em ajudar no que fosse preciso. A Escola dos Meus Sonhos é voltada para a formação intelectual do aluno, onde o mesmo tem oportunidade de aprender, como também de aperfeiçoar seus conhecimentos adquiridos ao longo de sua existência.

Dos professores que lecionam na escola todos possuem nível superior, e os mesmos mostram-se comprometidos com seus alunos. O incentivo a leitura tem ajudado esses estudantes a melhorar cada vez mais sua aprendizagem. Os professores contam com a colaboração de todo o núcleo gestor, todos empenhados em obter uma educação de qualidade, e para isso, o ponto de partida é sem dúvida a prática da leitura.

A escola incentiva bastante o hábito da leitura, promove palestras, olimpíadas e atividades voltadas apenas para a leitura. Todos os alunos se comprometem em ler um texto para poder discutir

na aula seguinte, assim todos podem compartilhar sua leitura com os colegas, onde entram em contato com diversos tipos de textos.

3.3 Os informantes

A pesquisa foi aplicada aos alunos do ensino fundamental II, no 9º ano, que são ao todo 13 alunos.

De acordo com o questionário aplicado na sala, e segundo algumas conversas informais com os discentes da referida turma, foi possível ver o quanto esses alunos mantêm o hábito de leitura no seu dia-a-dia, tanto em sala de aula quanto fora dela.

Segundo a pesquisa, os alunos são muito incentivados à prática da leitura. Alguns dos informantes chegam a ler em média de três a seis livros por ano.

3.4 Resultado e Discussões

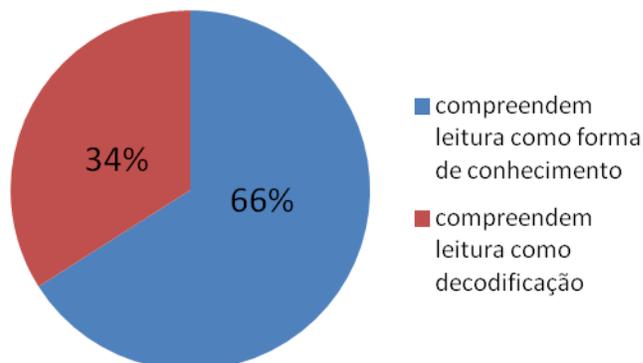
A leitura vem sendo observada e conceituada por vários estudiosos há muito tempo. Analisando e interpretando os dados da coleta da pesquisa, nos foi possível observar uma série de questões, bem como nos deparar com situações inesperadas e também condizentes com opiniões de autores renomados. Já que indagar a respeito de um assunto como leitura a alunos tão jovens não é simples.

As três questões do questionário tinham caráter aberto e solicitavam respostas com justificativa a respeito da visão do discente relacionado à leitura. A primeira questão focava o entendimento do aluno acerca do que seria leitura. A maioria compreende leitura como a melhor forma de se adquirir conhecimento de um assunto. Condizendo com as palavras de Antunes (2003, p.70) “... o leitor pode incorporar novas idéias, novos conceitos, novos dados, diferentes informações acerca das coisas,..., do mundo em geral”. Podemos concluir que nesse aspecto os alunos estão conscientes do papel da leitura em suas vidas.

Apesar de alguns deixarem a entender em suas breves respostas que a leitura é uma simples decodificação. Porém os PCN's afirmam (1997, p.41) que :

Qualquer leitor experiente que conseguir analisar sua própria leitura constatará que a decodificação é apenas um dos procedimentos que utiliza quando lê: a leitura fluente envolve uma série de outras estratégias como seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível rapidez e proficiência.

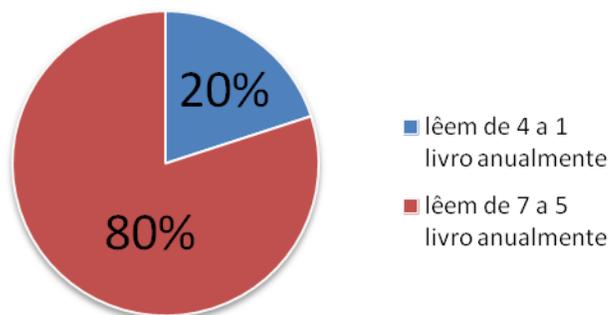
Portanto, observamos a partir das respostas que a falta de capacidade leitora significativa dos discentes, mesmo com incentivos crescentes do governo, ainda deixa a desejar:



Quanto à segunda questão referente à importância da leitura, os alunos foram unânimes, isto é, são conscientes da importância da leitura. Contudo, as importâncias mais citadas foram duas: a aquisição de conhecimento e a preocupação com o futuro profissional. As Orientações Curriculares Nacionais (2006, p.18) atesta: “... o ensino médio deve atuar de forma que garanta ao estudante a preparação básica para o prosseguimento dos estudos, para a inserção no mundo do trabalho”.

O posicionamento dos educandos demonstra estarem informados da função social da leitura, do poder inserir e marginalizar a pessoa na sociedade. Os PCN's declara que o professor deve “...fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência”.

A última questão menciona a quantidade de livros que lêem por ano e se há incentivo por parte da família e da escola. Percebe-se claramente que os incentivos são poucos ou sem grandes resultados. Visto que as respostas dadas para a quantidade é baixíssima, pois em média 80% dos alunos afirmam lêem de 5 a 7 livros anualmente e o restante a baixo disso.



A leitura deve ser um hábito diário, o professor deve despertar nos seus alunos o gosto pela leitura. Como diz os PCN's (1997, p.43): "Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente". Portanto o trabalho com a leitura deve ser diariamente, para desenvolver nos alunos muito mais que habilidade, mais também, compromisso. Somente leitores compromissados perderão ser capazes de mudar a ideia de ler ser uma atividade que requer reforço.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de leitura no sistema educacional brasileiro, como já dissemos, vem mudando, e começando a ser trabalhada de forma mais eficiente, contribuindo para a formação do ser humano, ampliando horizontes, fazendo com que o leitor conheça novas culturas e, conseqüentemente, ajudando-os a tornarem-se leitores de textos assíduos e não os sujeitando a limitação de textos pedagogizantes, leitura rotineira, mecânica e que não gera o gosto e o prazer pela mesma.

Podemos corroborar mediante a nossa pesquisa de campo que o conceito de leitura entre os discentes vem sendo modificado pela atuação da escola, que por sua vez está modificando o papel da leitura em sala de aula. Apesar disso, é preciso mais incentivos, por parte da escola, da família e do professor, pois o número de alunos que consideram a leitura como um ato de decodificação ainda é bastante expressivo e a quantidade de livros lidos por eles por ano é bastante baixa comparado aos países desenvolvidos.

Quanto à importância da leitura, concluímos que os discentes estão cientes de sua necessidade e importância tanto para a formação intelectual quanto para a sua formação enquanto cidadão.

Nessa perspectiva fica evidente que é extremamente relevante que se trabalhe essa nova visão de leitura, na qual a sua função e importância está na reflexão e na crítica.

5. BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Tradução Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LINGUAGENS, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 239 p. (**Orientações curriculares para o ensino médio**; volume1).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

PARÂMETROS curriculares nacionais: **língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p. 1997.

PENNAC, Daniel. **Como um Romance**. Tradução de Leny Werneck. 4ªed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.